

DO COMENTÁRIO DO INSTAGRAM AO ARTIGO DE OPINIÃO: A DINÂMICA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA ERA DIGITAL SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

FROM THE INSTAGRAM COMMENT TO THE OPINION ARTICLE: THE DYNAMICS OF DISCURSIVE GENRES IN THE DIGITAL AGE FROM THE PERSPECTIVE OF THE DIALOGICAL DISCOURSE ANALYSIS

DEL COMENTARIO DE INSTAGRAM AL ARTÍCULO DE OPINIÓN: LA DINÁMICA DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS EN LA ERA DIGITAL DESDE LA ÓPTICA DEL ANÁLISIS DIALÓGICO DEL DISCURSO

Lidianne da Silva Arruda Camelo¹
Eliete Correia dos Santos²

RESUMO

Este artigo investiga os gêneros discursivos sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso de Mikhail Bakhtin, destacando a distinção entre gêneros primários e secundários. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamenta-se na análise de dois textos extraídos de redes sociais: um comentário no Instagram e um artigo de opinião compartilhado no Facebook. A partir dessa comparação, evidencia-se que os gêneros primários são caracterizados pela espontaneidade e pela proximidade com a oralidade, enquanto os gêneros secundários são mais elaborados e vinculados a esferas institucionais. Apesar das diferenças estruturais, ambos os gêneros demonstram a presença do dialogismo, conceito central na teoria bakhtiniana, que aponta para a interdependência dos discursos na construção do sentido. A análise ressalta a relevância da Análise Dialógica do Discurso para a compreensão das práticas comunicativas contemporâneas, especialmente no ambiente digital, onde os gêneros discursivos se transformam e se ressignificam constantemente.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Análise Dialógica do Discurso; Mikhail Bakhtin; Redes sociais; Comunicação.

ABSTRACT

This article investigates discursive genres through the lens of Mikhail Bakhtin's Dialogical Discourse Analysis, emphasizing the distinction between primary and secondary genres. The research, qualitative and bibliographical in nature, is based on the analysis of two texts extracted from social networks: a comment posted on Instagram and an opinion article shared on Facebook. From this comparison, it becomes evident that primary genres are characterized by spontaneity and proximity to orality, whereas secondary genres are more elaborated and connected to institutional spheres. Despite their structural differences, both genres reveal the presence of dialogism, a central concept in Bakhtinian theory, which points to the interdependence of discourses in the construction of meaning. The analysis highlights the

¹ Doutoranda em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Email: arrudaldianne@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8041-0100>

² Doutora em Linguística. Universidade Federal de Campina Grande. Email: elitesantos@gsuite uepb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5491-5711>

relevance of Dialogical Discourse Analysis for understanding contemporary communicative practices, especially within the digital environment, where discursive genres are constantly transformed and re-signified.

Keywords: Discursive genres; Dialogical Discourse Analysis; Mikhail Bakhtin; Social networks; Communication.

RESUMEN

Este artículo investiga los géneros discursivos desde la perspectiva del Análisis Dialógico del Discurso de Mikhail Bakhtin, destacando la distinción entre géneros primarios y secundarios. La investigación, de carácter cualitativo y bibliográfico, se fundamenta en el análisis de dos textos extraídos de redes sociales: un comentario en Instagram y un artículo de opinión compartido en Facebook. A partir de esta comparación, se evidencia que los géneros primarios se caracterizan por la espontaneidad y la cercanía con la oralidad, mientras que los géneros secundarios son más elaborados y vinculados a esferas institucionales. A pesar de las diferencias estructurales, ambos géneros manifiestan la presencia del dialogismo, concepto central en la teoría bajtiniana, que señala la interdependencia de los discursos en la construcción del sentido. El análisis resalta la relevancia del Análisis Dialógico del Discurso para la comprensión de las prácticas comunicativas contemporáneas, especialmente en el entorno digital, donde los géneros discursivos se transforman y resignifican constantemente.

Palabras clave: Géneros discursivos; Análisis Dialógico del Discurso; Mikhail Bakhtin; Redes sociales; Comunicación.

INTRODUÇÃO

A linguagem é um fenômeno social dinâmico, inserido em contextos históricos, culturais e ideológicos que influenciam sua estrutura e significado. Nesse sentido, os gêneros discursivos desempenham um papel fundamental na comunicação humana, funcionando como formas relativamente estáveis de organização da linguagem em diferentes esferas da atividade social. A teoria da Análise Dialógica do Discurso, desenvolvida pelo linguista e filósofo russo Mikhail Bakhtin, propõe que a linguagem não é um sistema fechado e autônomo, mas um processo interativo permeado pela alteridade, em que todo enunciado é produzido em resposta a outros discursos e, por sua vez, influencia discursos futuros. Dessa forma, os gêneros discursivos emergem como construções sociais, moldadas pela necessidade comunicativa e pelos contextos em que são utilizados.

A relevância do estudo sobre os gêneros discursivos, sob a perspectiva bakhtiniana, reside no fato de que compreender suas características, funções e implicações possibilita uma análise mais profunda da linguagem como prática social. Em um mundo cada vez mais interconectado, no qual a comunicação assume múltiplas

formas e circula por diversos meios, a investigação sobre os gêneros discursivos auxilia na compreensão da maneira como a sociedade estrutura e compartilha conhecimento.

Além disso, a teoria de Bakhtin oferece um aporte teórico essencial para áreas como educação, comunicação, linguística aplicada, literatura e estudos culturais, permitindo interpretações mais amplas sobre as interações humanas e suas produções discursivas.

O problema central que norteia esta pesquisa reside na questão: como a Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin contribui para a compreensão dos gêneros discursivos como construções sociais e interacionais? A resposta a essa indagação se faz necessária diante da multiplicidade de gêneros que circulam em diferentes contextos e da importância de reconhecer sua heterogeneidade e sua interdependência com o meio social e histórico em que se inserem. Compreender como os gêneros discursivos funcionam é essencial para identificar seus usos, limites e transformações, sobretudo, em um cenário de constantes mudanças tecnológicas que impactam a comunicação.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade de aprofundar a análise dos gêneros discursivos a partir da perspectiva dialógica, destacando a influência dos contextos sociais, ideológicos e históricos na constituição dos discursos. Ao contrário de abordagens estruturais da linguagem, que enfatizam a gramática e a sintaxe, a visão bakhtiniana ressalta a importância das relações entre os sujeitos no processo comunicativo, demonstrando que o discurso não é apenas um reflexo da realidade, mas uma construção que envolve múltiplas vozes. Dessa maneira, este estudo contribui para o entendimento dos gêneros discursivos como formas dinâmicas e contextuais, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para pesquisadores, professores e demais interessados na análise da linguagem.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a concepção bakhtiniana de gêneros discursivos e sua relação com a Análise Dialógica do Discurso, investigando suas características, suas funções e sua relevância para a compreensão da linguagem enquanto prática social. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma revisão teórica baseada nas obras de Bakhtin (2003, 2010), entre outros estudiosos que discutem o tema, com o intuito de demonstrar a importância dos gêneros discursivos na interação verbal e na construção do significado dentro de diferentes esferas da atividade humana.

Por meio dessa abordagem, espera-se contribuir para um maior entendimento dos gêneros discursivos e para sua aplicabilidade em diferentes contextos de estudo e

ensino da linguagem, reforçando a ideia de que todo discurso é dialógico e que sua construção depende das interações entre os sujeitos e do contexto em que é produzido.

A TEORIA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

A Análise Dialógica do Discurso, fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, representa uma abordagem teórica que concebe a linguagem como essencialmente social, interativa e permeada pelo diálogo entre diferentes vozes. Essa perspectiva se contrapõe às concepções estruturalistas e formalistas da linguagem, que enfatizam a estrutura interna do sistema linguístico sem considerar o seu uso concreto nas interações humanas. Para Bakhtin, o discurso não pode ser compreendido isoladamente, pois ele sempre se constrói em relação a outros discursos que o antecedem e o sucedem, formando uma cadeia dialógica contínua (Bakhtin, 2016).

A principal característica da abordagem dialógica da linguagem é a noção de alteridade, ou seja, a ideia de que todo enunciado é produzido em resposta a outros enunciados e se destina a um interlocutor real ou potencial. Assim, não há discurso neutro ou independente: todo enunciado reflete e refrata discursos anteriores, ao mesmo tempo em que antecipa possíveis reações e respostas futuras. Essa concepção rompe com a visão tradicional de que a linguagem é um instrumento meramente referencial, destacando, em vez disso, sua natureza dinâmica, interativa e ideológica (Bakhtin; Volochínov, 2012).

Outro conceito fundamental na Análise Dialógica do Discurso é o de heterogeneidade discursiva, que se manifesta na presença de múltiplas vozes dentro de um mesmo enunciado. Segundo Bakhtin, a linguagem é intrinsecamente polifônica, ou seja, ela não expressa apenas a intenção de um único sujeito, mas resulta de um embate constante entre diferentes perspectivas sociais e ideológicas. Essa polifonia é particularmente evidente nos discursos literários, jornalísticos e políticos, nos quais as vozes se sobrepõem, se confrontam e se resignificam, tornando a interpretação do discurso um processo sempre inacabado e em constante negociação (Faraco, 2009).

A noção de gêneros discursivos também é central para a Análise Dialógica do Discurso. Bakhtin argumenta que a comunicação verbal ocorre por meio de gêneros relativamente estáveis, que variam de acordo com a esfera de atividade em que se inserem. Esses gêneros podem ser classificados como primários (mais simples e espontâneos, como diálogos cotidianos) ou secundários (mais complexos e elaborados,

como textos acadêmicos e literários). Cada gênero discursivo carrega marcas do contexto sociocultural e ideológico no qual se desenvolve, funcionando como uma espécie de molde para a produção e interpretação dos enunciados (Bakhtin, 2016).

Além da polifonia e dos gêneros discursivos, a Análise Dialógica do Discurso enfatiza a ideia de que a linguagem é essencialmente ideológica. Isso significa que todo discurso é produzido dentro de um contexto social específico e carrega valores, crenças e perspectivas que refletem relações de poder e ideologias dominantes ou contestatórias. Assim, o discurso não é apenas um meio de comunicação, mas também um campo de disputa simbólica, onde diferentes vozes lutam pela legitimação de suas ideias. Essa visão crítica da linguagem tem implicações profundas para diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação, a comunicação e a análise do discurso político (Souza; Melo; Nogueira, 2023).

A metodologia da Análise Dialógica do Discurso, embora não siga um modelo rígido, baseia-se na investigação da interação entre os enunciados e seus contextos históricos e sociais. Diferente de abordagens quantitativas que priorizam a análise estrutural da língua, a perspectiva bakhtiniana privilegia uma abordagem qualitativa, na qual se busca compreender os sentidos produzidos nos discursos a partir de suas relações dialógicas. Esse enfoque tem sido amplamente utilizado em pesquisas sobre ensino, literatura, mídia e discurso político, demonstrando sua relevância para a análise de fenômenos linguísticos em diferentes esferas sociais (Rohling, 2014).

A Análise Dialógica do Discurso também tem sido objeto de revisões e aprofundamentos teóricos ao longo dos anos, levando à ampliação de suas aplicações para novos campos do conhecimento. Estudos recentes exploram sua relação com a linguística aplicada, os estudos culturais e a comunicação digital, mostrando como os princípios bakhtinianos continuam sendo relevantes para compreender as transformações discursivas da contemporaneidade. O avanço das tecnologias de informação e comunicação trouxe novas formas de interação verbal e multimodal, ampliando os horizontes da análise dialógica para ambientes virtuais e redes sociais, onde a interdiscursividade e a polifonia se manifestam de maneira intensa e dinâmica (Destri; Marchezan, 2021).

Portanto, a Análise Dialógica do Discurso representa uma abordagem teórica inovadora e interdisciplinar, que rompe com modelos tradicionais de análise linguística ao enfatizar a dimensão social, histórica e interativa da linguagem. Seus conceitos fundamentais, como dialogismo, polifonia, gêneros discursivos e ideologia, oferecem

ferramentas teóricas e metodológicas para uma compreensão mais ampla dos processos comunicativos e da construção de sentidos na sociedade. Ao reconhecer que todo discurso é uma resposta a outros discursos e que a linguagem é um espaço de embate entre diferentes vozes e valores, a perspectiva bakhtiniana continua sendo essencial para a análise crítica da linguagem e suas múltiplas manifestações no mundo contemporâneo (Brait, 2006).

OS GÊNEROS DISCURSIVOS: CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO

Os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que organizam a comunicação verbal nas diferentes esferas da atividade humana. Segundo Bakhtin, todo discurso se manifesta por meio de gêneros específicos, que determinam sua estrutura, estilo e temática. Esses gêneros não são fixos, mas sim dinâmicos e influenciados pelo contexto social, histórico e ideológico no qual são produzidos. Eles emergem da interação entre os falantes e se transformam ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas práticas comunicativas da sociedade (Bakhtin, 2016).

Uma das principais características dos gêneros discursivos é sua heterogeneidade, ou seja, a diversidade de formas e usos que assumem conforme o contexto e a finalidade comunicativa. Bakhtin distingue dois tipos principais de gêneros: os primários que surgem em situações comunicativas cotidianas e informais, como diálogos espontâneos e conversas orais, e os secundários, que são mais complexos e elaborados, como textos acadêmicos, literários e jornalísticos. Os gêneros secundários frequentemente incorporam e ressignificam elementos dos gêneros primários, criando um diálogo entre diferentes formas discursivas (Souza, 2023).

Outra característica fundamental dos gêneros discursivos é sua relação com a esfera de atividade humana. Cada gênero está associado a um campo específico da vida social, como a ciência, a educação, a mídia ou o direito, e é moldado pelas necessidades e expectativas desse contexto.

Quadro 1 - Classificação dos gêneros discursivos

Classificação	Descrição	Exemplos
---------------	-----------	----------



Gêneros Primários	Gêneros simples e espontâneos, geralmente presentes na comunicação oral cotidiana. São mais informais e surgem em interações diretas.	Diálogos, conversas informais, bilhetes, mensagens instantâneas.
Gêneros Secundários	Gêneros mais complexos e elaborados, geralmente associados à escrita e à comunicação institucionalizada. Incorporam e ressignificam elementos dos gêneros primários.	Artigos científicos, textos literários, reportagens jornalísticas, discursos políticos.

Fonte: Adaptado de Bakhtin (2012)

Além disso, os gêneros discursivos possuem uma estrutura relativamente estável, com características formais e estilísticas próprias, mas sempre sujeitos a transformações conforme o desenvolvimento histórico e cultural. Dessa forma, os gêneros discursivos não são apenas formas de organização da linguagem, mas também refletem e influenciam as relações sociais e ideológicas (Volochínov, 2012).

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso, de Mikhail Bakhtin. A pesquisa é bibliográfica, baseada na revisão de obras e artigos que abordam os conceitos de gêneros discursivos e análise dialógica, com o objetivo de compreender como os gêneros se estruturam, se relacionam com as esferas sociais e refletem a interação entre diferentes vozes no discurso.

A pesquisa bibliográfica consiste na seleção, leitura e análise de materiais acadêmicos relevantes sobre o tema, incluindo livros, artigos científicos e publicações em periódicos especializados. O critério para a escolha das fontes baseia-se na

relevância teórica e na contribuição para a compreensão do objeto de estudo. A principal referência utilizada é a obra Os Gêneros do Discurso (Bakhtin, 2016), complementada por outras produções do Círculo de Bakhtin, como Marxismo e Filosofia da Linguagem (Bakhtin; Volochínov, 2012), além de pesquisas contemporâneas que discutem e aplicam essa teoria.

Como a pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, os dados são obtidos a partir da leitura e interpretação de textos acadêmicos e teóricos. Dessa forma, a geração de dados ocorre por meio da sistematização de informações extraídas das obras selecionadas, organizadas em categorias temáticas que permitam a análise e discussão dos conceitos-chave da Análise Dialógica do Discurso.

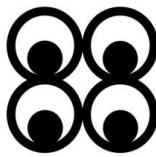
A organização dos dados seguirá três etapas:

- Levantamento bibliográfico – Identificação e seleção de referências teóricas essenciais para a construção do referencial teórico e análise dos gêneros discursivos.
- Análise dos textos – Leitura crítica das obras, destacando conceitos fundamentais como dialogismo, polifonia, heterogeneidade discursiva e os critérios de classificação dos gêneros discursivos.
- Sistematização dos resultados – Organização das informações extraídas das fontes em categorias analíticas, permitindo a construção da argumentação e das conclusões do estudo.

A análise dos dados será realizada por meio da interpretação dos textos à luz da teoria de Bakhtin, considerando a relação entre os gêneros discursivos e os contextos sociais em que são produzidos. Essa abordagem permite compreender como os gêneros discursivos são formados, transformados e utilizados na prática comunicativa cotidiana e institucional.

ANÁLISE DE DADOS

A Análise Dialógica do Discurso, conforme proposta por Bakhtin (2016), enfatiza a natureza social e interativa da linguagem, destacando que os gêneros discursivos variam de acordo com a esfera da atividade humana na qual estão inseridos. Dessa forma, para compreender melhor a aplicação da teoria bakhtiniana no contexto contemporâneo, serão analisados dois gêneros discursivos extraídos de redes sociais:



um gênero primário e um gênero secundário. O gênero primário escolhido é um comentário em uma postagem no Instagram, enquanto o gênero secundário analisado é um artigo de opinião publicado em um portal de notícias, compartilhado nas redes sociais.

Os gêneros primários, segundo Bakhtin, são caracterizados por sua simplicidade estrutural e por emergirem em situações comunicativas espontâneas e informais. Eles estão frequentemente associados à oralidade e à interação direta entre interlocutores. Nos ambientes digitais, um exemplo típico de gênero primário são os comentários feitos em postagens nas redes sociais, que funcionam como respostas rápidas a conteúdos compartilhados, muitas vezes sem planejamento linguístico elaborado.

Exemplo de Comentário no Instagram: "Nossa, que foto linda! Você arrasa sempre! ❤️🔥"

Esse comentário representa um gênero discursivo primário porque é um enunciado breve, espontâneo e voltado para uma interação interpessoal direta. Sua estrutura é informal e marcada pela expressividade, com o uso de emojis para intensificar o tom emocional. Além disso, o comentário dialoga diretamente com a postagem original, estabelecendo uma relação intertextual e confirmando o princípio da alteridade proposto por Bakhtin, segundo o qual todo discurso responde a outro discurso (Bakhtin, 2016).

Outro aspecto relevante é a oralidade simulada, um traço comum em interações digitais. Embora o comentário esteja escrito, ele apresenta características típicas da fala cotidiana, como a presença de expressões informais ("você arrasa sempre!") e a ausência de pontuação formal rígida. Essa característica reforça a ideia de que os gêneros primários muitas vezes preservam elementos da comunicação oral, mesmo quando transpostos para o meio escrito (Bakhtin; Volochínov, 2012).

Do ponto de vista dialógico, esse gênero discursivo demonstra como a linguagem em redes sociais não é um fenômeno isolado, mas um processo contínuo de interação. O comentário funciona como um enunciado responsivo, pois é uma reação à postagem original e, ao mesmo tempo, pode gerar novas interações, como curtidas ou respostas de outros usuários. Dessa forma, fica evidente a polifonia característica dos gêneros discursivos, nos quais múltiplas vozes se entrelaçam na construção do sentido (Faraco, 2009).

Os gêneros discursivos secundários, por sua vez, são mais elaborados e frequentemente vinculados a esferas institucionais, como a mídia, a ciência ou a

literatura. Esses gêneros exigem planejamento linguístico mais sofisticado e costumam circular em contextos formais, ainda que possam ser adaptados para plataformas digitais. Um exemplo de gênero discursivo secundário nas redes sociais é um artigo de opinião publicado em um portal de notícias e compartilhado no Facebook, no qual o autor apresenta uma análise crítica sobre um tema de relevância pública. Exemplo de Trecho de Artigo de Opinião Compartilhado:

Nos últimos anos o Brasil regrediu vergonhosamente na preservação do meio ambiente. A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, somente em 2021, perdeu o equivalente a 140 mil estádios de futebol de cobertura vegetal. Um problema para ser resolvido imediatamente (Abreu, 2022, p.13).

Esse trecho ilustra um gênero discursivo secundário porque apresenta uma estrutura textual complexa, com argumentação organizada e embasada em dados e opiniões de especialistas. Diferente do comentário espontâneo no Instagram, que é predominantemente interativo e emocional, o artigo de opinião segue normas discursivas mais rígidas, como a coesão textual, a articulação lógica de ideias e o uso de uma linguagem mais formal e objetiva (Destri; Marchezan, 2021).

Outro aspecto que diferencia os gêneros secundários dos primários é a intertextualidade explícita. O artigo de opinião dialoga com outras vozes da sociedade, como especialistas e órgãos públicos, e insere-se em um debate mais amplo sobre políticas ambientais. Além disso, a referência a fontes e dados confere ao texto um caráter de autoridade, característica comum a textos jornalísticos e acadêmicos (Brait, 2006).

A dinâmica das redes sociais também influencia a circulação desse gênero discursivo. Embora o artigo tenha sido originalmente publicado em um portal de notícias, ao ser compartilhado no Facebook, ele se insere em um novo contexto de interação. Nesse ambiente, os leitores podem comentar, reagir e compartilhar, criando novas camadas de diálogo e interpretação do texto. Isso reforça a ideia de que os gêneros discursivos são flexíveis e dinâmicos, podendo ser ressignificados conforme o meio em que circulam (Souza; Melo; Nogueira, 2023).

A comparação entre o comentário no Instagram e o artigo de opinião compartilhado no Facebook ilustra claramente as diferenças entre gêneros discursivos primários e secundários. Enquanto o comentário é um enunciado curto, espontâneo e

interativo, o artigo de opinião é um texto planejado, argumentativo e inserido em um contexto formal.

Quadro 2 - Comparação entre os dois gêneros discursivos analisados

Aspecto	Comentário no Instagram (Gênero Primário)	Artigo de Opinião no Facebook (Gênero Secundário)
Complexidade	Simples e espontâneo	Elaborado e planejado
Tamanho do Enunciado	Curto, geralmente poucas palavras	Longo, com estrutura argumentativa
Estrutura Linguística	Informal, uso de expressões coloquiais e emojis	Formal, com coesão e coerência bem definidas
Objetivo Comunicativo	Expressar opinião rápida, interagir com o autor da postagem	Argumentar e persuadir o leitor sobre um tema
Contexto de Circulação	Redes sociais, interações imediatas	Portais de notícias e redes sociais
Interação com Outros Discursos	Responde diretamente a uma postagem específica	Dialoga com outros textos, cita fontes e especialistas
Nível de Planejamento	Baixo, produzido de forma rápida e espontânea	Alto, exige planejamento e revisão
Modalidade da Linguagem	Predominantemente oralidade escrita	Escrita formal
Exemplos de Uso	Comentários em fotos, vídeos e postagens	Textos de opinião em portais, blogs e mídias sociais

Fonte: Autoria própria (2025)

Essa comparação evidencia as diferenças e semelhanças entre os gêneros primário e secundário no contexto das redes sociais, demonstrando como cada um cumpre uma função comunicativa específica.

Apesar dessas diferenças, ambos os gêneros compartilham o princípio do dialogismo, pois respondem a outros discursos e podem gerar novas interações. O comentário no Instagram se insere em uma cadeia discursiva menor e mais imediata, enquanto o artigo de opinião participa de um debate mais amplo, envolvendo múltiplos interlocutores e camadas argumentativas.

A análise desses gêneros discursivos em redes sociais evidencia como a teoria bakhtiniana continua sendo relevante para compreender as formas contemporâneas de comunicação. Em um mundo altamente conectado, os discursos se multiplicam e se intercruzam em diferentes plataformas, demonstrando que a linguagem é um fenômeno vivo, em constante transformação e sempre permeado pela presença do outro (Bakhtin, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou os gêneros discursivos sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin, destacando sua importância na construção do sentido e na interação social. A distinção entre gêneros primários e secundários foi exemplificada por meio da análise de dois textos extraídos de redes sociais: um comentário no Instagram e um artigo de opinião compartilhado no Facebook. Essa comparação demonstrou como os gêneros discursivos se organizam e se transformam conforme o contexto e a finalidade comunicativa.

A análise evidenciou que os gêneros primários, como os comentários em redes sociais, são caracterizados por sua simplicidade estrutural, espontaneidade e forte relação com a oralidade, o que favorece interações diretas e rápidas entre os interlocutores. Já os gêneros secundários, como os artigos de opinião, apresentam maior grau de elaboração, exigem planejamento e seguem normas discursivas mais rígidas, refletindo discursos institucionalizados e inseridos em debates mais amplos.

Apesar dessas diferenças, ambos os gêneros analisados compartilham o princípio do dialogismo, fundamental para a teoria bakhtiniana, pois todo enunciado se constrói em relação a outros discursos. A interação entre os textos, seja em um comentário breve ou em um artigo argumentativo, evidencia a dinâmica da linguagem e sua natureza social. Além disso, a análise mostrou como as redes sociais contribuem para a circulação e ressignificação dos discursos, promovendo novas formas de interação e possibilitando transformações nos gêneros discursivos.

Dessa forma, o estudo reforça a relevância da Análise Dialógica do Discurso para a compreensão das práticas discursivas contemporâneas, especialmente no ambiente digital, onde os gêneros se adaptam às novas formas de comunicação. A aplicação da teoria de Bakhtin permite não apenas identificar as características dos

diferentes gêneros discursivos, mas também compreender como a linguagem reflete e influencia as relações sociais e ideológicas.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dos gêneros discursivos em diferentes contextos digitais, considerando a crescente influência das tecnologias na comunicação e a possibilidade de surgimento de novos formatos discursivos. A contínua evolução das interações mediadas por tecnologia apresenta desafios e oportunidades para a investigação da linguagem sob a perspectiva dialógica, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos processos comunicativos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Evilene. **Cuidar do meio ambiente é missão de todos.** Brasil de Fato, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatoce.com.br/2022/09/21/artigo-cuidar-do-meio-ambiente-e-missao-de-todos-e-todas>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BRAIT, Beth. **Análise e teoria do discurso.** In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.
- DESTRI, Adriana; MARCHEZAN, Renata. **Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa.** Revista da ABRALIN, v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021. Disponível em: revista.abralin.org. Acesso em: 8 fev. 2025.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROHLING, Nívea. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis.** Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 15, n. 2, p. 44–60, 2014. Disponível em: periodicos.unb.br. Acesso em: 8 fev. 2025.
- SOUZA, Fábio Marques de; MELO, Filipe Reis; NOGUEIRA, Silvia Garcia. **Constituindo as bases para uma análise dialógica do discurso político.** Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: periodicos.ufrn.br. Acesso em: 8 fev. 2025.

Submetido em: 31/10/2025

Aceito em: 03/11/2025